



**UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA  
CENTRO DE CIÊNCIAS HUMANAS E AGRÁRIAS – CAMPUS IV  
DEPARTAMENTO DE LETRAS E HUMANIDADES  
CURSO DE LICENCIATURA PLENA EM LETRAS**

**PALOMA LARISSA CAVALCANTE VIEIRA**

**A MENINA NA LITERATURA INFANTIL: LEITURA DE *BEM DO SEU TAMANHO*,  
DE ANA MARIA MACHADO**

**CATOLÉ DO ROCHA/PB  
2016**

**PALOMA LARISSA CAVALCANTE VIEIRA**

**A MENINA NA LITERATURA INFANTIL: LEITURA DE *BEM DO SEU TAMANHO*,  
DE ANA MARIA MACHADO**

Trabalho de Conclusão de Curso  
Apresentado ao Departamento de Letras  
e Humanidades, do Centro de Ciências  
Humanas e Agrárias – Campus IV da  
Universidade Estadual da Paraíba, como  
requisito para obtenção do título de  
Licenciado em Letras.

Orientadora: Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Vaneide Lima Silva

**CATOLÉ DO ROCHA/PB**

**2016**

É expressamente proibida a comercialização deste documento, tanto na forma impressa como eletrônica. Sua reprodução total ou parcial é permitida exclusivamente para fins acadêmicos e científicos, desde que na reprodução figure a identificação do autor, título, instituição e ano da dissertação.

V657m Vieira, Paloma Larissa Cavalcante.

A menina na literatura infantil [manuscrito] : leitura de bem do seu tamanho, de Ana Maria Machado / Paloma Larissa Cavalcante Vieira. - 2016.

26 p.

Digitado.

Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Letras) - Universidade Estadual da Paraíba, Centro de Ciências Humanas e Agrárias, 2016.

"Orientação: Profa. Dra. Vaneide Lima Silva, Departamento de Letras e Humanidades".

1. Literatura infantil. 2. Narrativa. 3. Personagem. I. Título.

21. ed. CDD 028.5


**PALOMA LARISSA CAVALCANTE VIEIRA**

**A MENINA NA LITERATURA INFANTIL: LEITURA DE *BEM DO SEU TAMANHO*,  
DE ANA MARIA MACHADO**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Departamento de Letras e Humanidades, do Centro de Ciências Humanas e Agrárias – Campus IV da Universidade Estadual da Paraíba, como requisito para obtenção do título de Licenciado em Letras.

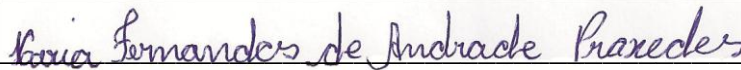
Aprovado em: 20 de maio de 2016.

**BANCA EXAMINADORA**



---

Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Vaneide Lima Silva (Orientadora)  
UEPB/CAMPUS IV



---

Prof. Ma. Maria Fernandes de Andrade Praxedes (Examinadora)  
UEPB/CAMPUS IV



---

Prof. Ma. Benedita Ferreira Arnaud (Examinadora)  
UEPB/CAMPUS IV

Dedico este trabalho à minha mãe,  
Rósula Maria Cavalcante Vieira, por ser  
indispensável em todos os momentos da  
minha vida.

## **AGRADECIMENTOS**

A Deus, por seu infinito amor ao me conceder o Dom da Vida, e por estar presente em todos os momentos da minha caminhada, sendo minha fonte inesgotável de fé e de coragem, me concedendo oportunidades e me dando forças para seguir sempre com determinação.

Agradeço a todos que contribuíram, de forma direta e indireta, para a constituição deste trabalho, e, em especial, à minha mãe Rósula Maria Cavalcante Vieira, pelo incentivo e apoio nos momentos em que mais precisei.

À Universidade Estadual da Paraíba, pela oportunidade de realização do curso.

À minha orientadora, Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Vaneide Lima Silva, pela paciência, dedicação e colaboração durante a realização deste trabalho.

A todos os professores, por contribuírem com o meu aprendizado durante a minha formação.

A todos os funcionários, principalmente a Francisco Bezerra Neto, por sempre estar disposto a ajudar nos momentos em que precisei.

Aos meus colegas de faculdade, em especial à Fernanda Alice Meneses de Almeida e à Maria Alissandra Araújo de Lima.

“Não há limites para o homem que possui a capacidade de sonhar e a determinação de transformar em realidade o seu sonho.”

(Charles Chaplin)

## RESUMO

Este artigo objetiva analisar o livro *Bem do seu tamanho* (2007), de Ana Maria Machado, escritora reconhecida pela crítica como um dos nomes consagrados no cenário da Literatura Infantil Brasileira. A narrativa *Bem do seu tamanho* conta a história de Helena, uma menina questionadora que resolve viajar para saber qual é na verdade o seu tamanho, uma vez que em casa seus pais dizem que para algumas coisas ela é muito pequena e, para outras, muito grande. O enredo é marcado por várias aventuras, as quais vão envolvendo o leitor na aventura da protagonista, cujo perfil pretende ser identificado ao longo desta análise. Helena se revela inquieta e curiosa, aspectos de seu caráter que justificam um estudo em torno desses elementos. Objetivamos, portanto, analisar este personagem, identificando desde seus traços físicos, sociais e psicológicos, construindo, assim, o seu perfil. Para tanto, nos fundamentamos teoricamente nos estudos de Candido (2005), Gancho (2002), Brait (1993), dentre outros.

**Palavras-chave:** Literatura Infantil. Narrativa. Personagem.



## ABSTRACT

This article aims to analyze the book *Bem do seu tamanho* (2007), by Ana Maria Machado, writer recognized by critics as one of the established names in the environment of the Brazilian Children's Literature. The "*Bem do seu tamanho* narrative" tells the story of Helena, a questioning girl who decides to travel to know what is her size truly, since at home her parents say that for some things she is very small and, for others, very tall. The story is marked for several adventures that are engaging the reader by the character adventure whose the personality is intended to be identified during this analyzes. Helena shows herself restless and curious behavior, aspect of her personality that justifies a study to analyze this character identifying it in their physical, social and psychological, tracing thus her profile. This work is theoretically based on studies by the researchers like Candido (2005), Gancho (2002), Brait (1993), among others.

**Keywords:** Children's literature. Narrative. Character.

## INTRODUÇÃO

O presente trabalho tem por objetivo analisar a narrativa *Bem do seu Tamanho*, de Ana Maria Machado, detendo-nos na caracterização de Helena, personagem principal que se destaca por sua postura questionadora, o que evidencia a densidade de sua construção, sendo possível, assim, identificar seus traços físicos, sociais e psicológicos.

Seguindo uma estrutura linear, o enredo de *Bem do seu tamanho* se desenvolve a partir do posicionamento de sua protagonista, cujas inquietações vão envolvendo o leitor na trama vivenciada por Helena. Suas aventuras nos possibilita viajar com a menina na busca pela descoberta por seu real tamanho, uma vez que um dilema marca a sua existência: para determinadas coisas seus pais diziam que ela era muito pequena e, para outras, muito grande. Que tamanho exato tem Helena? Essa questão conduz toda a narrativa e seu desenvolvimento se dá através das ações desencadeadas pela menina Helena.

Embora a viagem seja um dos temas predominantes na narrativa de Ana Maria Machado, bem como determinante para o amadurecimento de Helena, interessa-nos particularmente o estudo da personagem, a análise de sua postura e a construção de seu perfil. Sendo assim, a análise buscará evidenciar Helena como uma menina a frente do seu tempo, como, aliás, Ana Maria Machado caracteriza a mulher-menina em sua obra. Helena é destemida, determinada e generosa. A personagem, ao final da narrativa, descobre que o que nos faz ser grande depende das ações que realizamos no contato com o próximo. Nesse sentido, a generosidade, a amizade e a solidariedade são alguns dos temas que permeiam não apenas essa, mas tantas outras narrativas da autora. Além desses, especificamente em *Bem do seu tamanho*, se observa ainda a busca pela identidade como um dos temas centrais do livro. Podemos caracterizar esse estudo como de base bibliográfica, uma vez que recorreremos a estudos teóricos e críticos para o seu desenvolvimento.

Tomando, portanto, o personagem como objeto de análise deste estudo, consideramos necessário recorrer a trabalhos que se debruçam sobre este elemento estrutural da narrativa, a exemplo daquele empreendido por Gancho (2002), que orienta o leitor/crítico a analisar a narrativa a partir dos elementos que a estruturam, inclusive o personagem.

Também nos foi solicitada uma incursão num texto de maior profundidade, por isso a leitura de autores como Candido (2005) e Brait (1993) foi indispensável, para citarmos os mais basilares para a análise da personagem Helena.

Quanto à estrutura do trabalho, o organizamos do seguinte modo: num primeiro momento, faremos uma breve apresentação da Literatura Infantil – situando-a no contexto da produção literária brasileira. Também destacaremos alguns aspectos da obra de Ana Maria Machado, autora de grande destaque no contexto da produção de narrativas voltadas para o público infanto-juvenil.

O segundo momento do trabalho é dedicado ao estudo do personagem Helena. Sua análise é precedida pela apresentação resumida do enredo da narrativa, já que o estudo do personagem não se faz sem que conheçamos o desenrolar da história.

Dessa maneira, pretendemos fazer com que o presente trabalho contribua de forma eficaz para o entendimento abrangente da obra de Ana Maria Machado e, sobretudo, para sua divulgação, pois acreditamos que a leitura de seus livros pode em muito colaborar para o despertar do interesse pela literatura, principalmente do leitor em formação, o qual poderá amadurecer tanto do ponto de vista do aspecto pessoal, quanto do intelectual.

# 1 O LUGAR DA LITERATURA INFANTIL NO CONTEXTO DA PRODUÇÃO LITERÁRIA BRASILEIRA

Atualmente, a Literatura Infantil ocupa lugar de destaque no contexto da produção literária brasileira - posição alcançada, inclusive, após ampla discussão em congressos e eventos que dão conta da significativa importância dessa área da Literatura para a formação do leitor do texto literário. Segundo Coelho (1991), a Literatura Infantil contribui para a constituição das mentes e do intelecto infantil e juvenil, assegurando, assim, a adaptação da criança ao meio social. Ainda de acordo com essa autora, existe nessa literatura uma comunicação entre dois falantes: o emissor — a pessoa que transmite a mensagem, podendo ser o narrador personagem, onipresente ou observador — e o receptor, que seria o leitor e o entendedor da narrativa, que irá expressar, de alguma forma, o que essa narrativa quer transmitir.

Para Cunha (1986, p.40), a Literatura Infantil se faz importante porque “em vez de propiciar, sobretudo repouso e alienação, como ocorre com formas passivas de lazer, a leitura exige um grau maior de consciência e atenção, uma participação efetiva do receptor leitor”.

Ao discutir as possibilidades educativas da literatura para crianças, Cunha (1986) assegura que uma dessas possibilidades consiste na abertura de novos horizontes, na reflexão que a obra de arte propõe, na recriação e estabelecimento da divergência, e não da convergência. Segundo a autora,

Na medida em que tivermos diante de nós uma obra de arte, realizada através de palavras, ela se caracterizará certamente pela abertura, pela possibilidade de vários níveis de leitura, pelo grau de atenção e consciência a que nos obriga, pelo fato de ser única, imprevisível, original, seja no conteúdo ou forma. (CUNHA, 1986, p.23).

Sendo assim, conforme define Coelho (1991), a Literatura Infantil é arte e se relaciona com a área pedagógica, modificando a percepção que o homem tem de sua existência e de sua realidade, estimulando emoções, entretendo e divertindo. De acordo com essa mesma autora,

Há uma produção infantil e juvenil de alto ou muito bom nível, que conseguiu, com rara felicidade, equacionar os dois termos do problema: literatura para divertir, dar prazer, emocionar ... e que, ao mesmo tempo, ensina modos novos de ver o mundo, de viver, pensar, reagir, criar [...] (COELHO, 1991, p.43 - 44).

Cademartori (2006), por sua vez, também chama a atenção para a função social da Literatura infantil, afirmando que, adquirindo o hábito da leitura, a criança passa a escrever melhor e a dispor de um repertório mais amplo de informações. A principal função que a literatura cumpre junto a seu leitor é a apresentação de novas possibilidades existenciais, sociais, políticas e educacionais.

De um modo geral, ainda de conformidade com Coelho (1991), os autores da literatura para crianças optam pelo real ou pelo fantasista, ou seja, ora preferem discutir o mundo real, ora o imaginário, através de uma realidade não provável. O importante é que, assim como ele ressalta, “nem uma dessas formas é melhor ou pior, literariamente. São apenas diferentes e dependem das relações de conhecimento que se estabelecem entre os homens e o mundo em que eles vivem” (COELHO, 1991, p.49). Ou seja, seja em contato com histórias criadas a partir de situações reais ou fantasiadas, as crianças, em geral, gostam de ouvir histórias e esse gosto precisa ser incentivado pela família e, por que não, pela escola. Acreditamos, inclusive, que a escola deveria ser o espaço adequado para a construção da leitura, e esta deve se dar de maneira prazerosa, sem obrigações ou abordagens pragmáticas ou enfadonhas. Nessa perspectiva, a Literatura Infantil se apresenta como uma excelente oportunidade para a construção da história de leitura para crianças e jovens.

## **1.1 Sobre a história da Literatura Infantil e sua situação atual**

Em relação à história da Literatura infantil, Cunha (1986) esclarece que essa Literatura surge no início do século XVIII, a partir do momento em que as crianças passaram a ser observadas como seres diferentes dos adultos, sendo vistas como seres que têm necessidades e características pertencentes exclusivamente a elas. Segundo a autora,

Temos de distinguir dois tipos de crianças, com acesso a uma literatura diferente. A criança da nobreza, orientada por preceptores, lia geralmente os grandes clássicos, enquanto a criança das classes desprivilegiadas lia ou ouviam as histórias de cavalaria e aventuras. (CUNHA, 1986, p. 19).

Essas histórias de cavalaria e aventura, ainda conforme Cunha, constituirão posteriormente a gênese de uma literatura para crianças e jovens. A autora explica, ainda, que a procura de uma literatura adequada para a infância e juventude proporcionou o surgimento de duas tendências, a partir das que já formavam as leituras das crianças: “[...] dos clássicos, fizeram-se adaptações. Do folclore, houve a apropriação dos contos de fadas” (CUNHA, 1986, p. 20), entre as quais se destacam aquelas recolhidas por Charles Perrault e pelos Irmãos Grimm, colecionadores dessas histórias e que estão ligados à gênese da Literatura Infantil. Nesse contexto, Aguiar (2001) observa que a partir dessa época os pontos de concentrações e as recentes instituições, como a escola moderna, divulgavam as ideias em vigor, impondo condições para a criança exercer a sua função diante da sociedade. Nesse aspecto, a Literatura Infantil apareceu e serviu à proposição burguesa, formando mentalidades e estabelecendo o conjunto de convicções que dirigem as ações em uma sociedade.

No Brasil, a Literatura Infantil surge marcada por um forte pedagogismo, tendo em Monteiro Lobato a referência de uma obra que extrapola o moralismo que se evidenciava nas publicações do início do século XX. Sendo assim, Aguiar afirma que:

Os primórdios da literatura infantil são marcados pela intenção de formar a criança, de ensinar comportamentos e atitudes e de formar uma ideologia. Durante muito tempo, as obras infantis serviram principalmente a esse propósito e só aos poucos deixaram de lado o pedagogismo e o moralismo para conquistar seu espaço artístico. (AGUIAR, 2001, p. 24).

Lobato se apresenta como o iniciador dessa literatura, criando obras que, na perspectiva de Cunha, nos permite conhecer o que é real, oferecendo novas oportunidades e abrindo itinerários para experiências que virão, influenciando para uma pesquisa atenta e minuciosa. Sendo assim, as obras lobatianas ultrapassam as expectativas dos seus leitores e se distinguem pela quebra de relações sociais com a moral oficial e com as normas religiosas e estatais.

Sobre esses aspectos, Cademartori (2006) argumenta:

Rompendo com os estereótipos consagrados, questionando a aceitação do vigente, sua obra permite a relativização do lugar ideológico em que o leitor se situa. Desse modo, estimula a formação da consciência crítica que dificilmente o leitor pode atingir, se não conviver com pontos de vista distintos daqueles que são próprios à sua condição social. (CADEMARTORI 2006, p.52).

Depois de escrever algumas obras aqui no Brasil, explorando o folclore ou a imaginação, aproveitando ou não aspectos e personagens da Literatura Infantil, Monteiro Lobato abre itinerários para outros escritores, e com isso o índice de histórias infantis aumenta constantemente. Sua influência chega até à década de 70, quando surge Ana Maria Machado, que publica sua primeira obra no ano de 1969 (*Bento que Bento É o padre*), e cuja produção será rapidamente apresentada no tópico a seguir. Antes, vejamos o que declara Lajolo (1983, p. 106) a respeito de *Bem do seu Tamanho*, obra a ser analisada neste estudo:

Renovando de forma radical o temário da leitura infantil Brasileira, Ana Maria Machado, que estreia nos anos 70, traz para seus textos várias marcas de seu tempo, um tempo em que a cultura brasileira tentava recuperar os fragmentos de sua imagem recente: a busca de uma linguagem própria que de certo e de seu, tem apenas a consciência de seus limites. (1983, p. 106)

A busca por essa “linguagem própria” certamente fez com que Ana Maria Machado buscasse inspiração na realidade da sociedade, sem deixar, claro, de explorar a fantasia e a imaginação, elementos típicos do universo infantil que a autora soube tão bem explorar, conforme mostraremos no tópico a seguir.

## 2 SOBRE A NARRATIVA DE ANA MARIA MACHADO

Ao definir e caracterizar a narrativa para crianças e jovens, Cunha (1986, p.76), afirma ser indispensável o dramatismo e a movimentação, pois a ação dos personagens forma o caráter dinâmico da história. Segundo essa autora, haverá maior êxito com as crianças se o autor se desviar da representação por meio de palavras longas, mesmo que variadas, mas que não possuam sentidos. A apresentação mais eficaz se dá por meio do discurso direto. Nesse caso, a conversação torna-se fundamental para as crianças, “pois atualiza a cena, torna presente os fatos”.

Para Khéde (1990), os personagens são os princípios fundamentais relacionados à ação, fatos e acontecimentos da sucessão da narrativa, mobilizando-se no tempo e espaço exclusivo, sendo de total importância para os estudos ficcionais. Dessa forma, a função do personagem possui total importância para que o texto consiga valor literário, mesmo que seja dirigido como personagem adulto ou como personagem criança.

Ainda de acordo com a autora citada acima, as histórias que envolvem sentimentos infantis atingem a emoção do pequeno leitor quando tematizam conflitos existenciais como busca da identidade, medo, terror e insegurança. Paralelamente, estão aquelas que se estruturam em torno das relações familiares, quando a criança precisa resolver conflitos com os pais. Em *Bem do seu tamanho*, Helena enfrenta esse desejo: descobrir sua identidade — ansiedade que marca toda e qualquer existência, razão pela qual nós, adultos, que passamos por esse desejo, também acabamos gostando e nos identificando com a narrativa.

Lajolo (2004) acredita que a autora traz para seus livros o perfil feminino, o respeito pela pluralidade cultural, a paisagem dos diferentes brasis, os conflitos da sexualidade e o jogo em cena aberta com a musicalidade da língua portuguesa. Sua linguagem, efetivamente, parece resgatar para a narrativa contemporânea o prazer de uma relação textual sem contorcionismos inúteis de estrutura ou proliferação de diálogos vazados num vocabulário rebuscado. Fica evidente que o contato do leitor com a obra é muito importante, pois a leitura flui, envolve o leitor na história.

De um modo geral, a obra de Ana Maria Machado se volta para o universo infantil, rompendo com o tradicional e proporcionando às crianças uma viagem a um mundo imaginário, marcado por sonhos e fantasias. Tal rompimento



que sua obra propõe, nascido do convívio com a obra de Monteiro Lobato (precursor desta tendência), diz respeito às estruturas tradicionais vigentes até a década de 1970, período em que a produção destinada às crianças era de cunho notadamente moral e pedagógico. Observa-se, portanto, que a parte mais significativa da obra de Ana Maria Machado se destacará pelo caráter questionador que assume a maioria dos seus personagens, sobretudo aqueles encarados como minorias: crianças e meninas, conforme evidenciará a análise de Helena, personagem principal de *Bem do seu tamanho*. Mas antes de analisarmos essa obra, conheçamos rapidamente a biografia de Ana Maria Machado.

## **2.1 Sobre Ana Maria Machado**

Nascida no Rio de Janeiro, Ana Maria Machado formou-se em Letras Neolatinas no ano de 1964, na Faculdade Nacional de Filosofia da Universidade do Brasil e ministrou aulas na Faculdade de Letras da UFRJ e na PUC, no Rio de Janeiro. Também lecionou em Paris e na Califórnia, onde já havia sido escritora residente.

Ana Maria publicou um estudo sobre a obra de Guimarães Rosa, intitulado *A luz do nome de seus personagens*, resultado de sua tese de doutorado, orientada pelo famoso semiólogo Roland Barthes, que foi publicada como seu primeiro livro.

Antes de se tornar escritora para crianças e jovens, Ana Maria Machado foi pintora e também professora de colégios, além de tradutora e jornalista, sendo considerada pela crítica um dos nomes de mais evidência na área da Literatura Infantil e Juvenil brasileira. Ana Maria Machado se lança no mercado editorial nos anos 70, ano em que, segundo os dados do Sindicato Nacional dos Editores de Livros (SNEL), o negócio com os livros aumentou.

A escritora ocupa a cadeira número 1 da Academia Brasileira de Letras, exercendo a função de 2011 a 2013. Possui mais de 40 anos de carreira, com mais de 100 obras publicadas em 20 idiomas e 26 países. Também publicou em jornais e livros do país.

Estudiosos de sua obra afirmam que a autora apresenta, em suas narrativas, uma quebra de relações pessoais, questionando valores e padrões

transmitidos de geração para geração. Sobre esse aspecto, Lajolo (1983) argumenta:

Em relação a essa tradição nota-se, nos textos de Ana Maria Machado, dois movimentos: fica claro, de um lado, que o projeto da escritora tem muito a ver com o projeto Lobatiano de renovação da literatura infantil brasileira; de outro, fica igualmente patente seu esforço de ruptura com o que se poderia chamar de tradição alienante e/ ou escapista da literatura voltada para as crianças. (LAJOLO, 1983, p. 102).

A autora renova, na medida em que cria histórias protagonizadas por meninas, num tempo em que a criança ainda integrava as categorias dos que se encontravam à margem da sociedade: mulher e menina, conforme destacamos acima. Assim é Helena, a protagonista de *Bem do seu tamanho*. Mulher, menina e questionadora, num período histórico em que expressar a liberdade era uma afronta ao sistema político. Mas Helena questiona e põe em destaque o machismo que povoa as relações domésticas, demonstrando, nesse aspecto, estar bastante à frente de seu tempo. Contudo, tal rompimento não se dá totalmente: a autora dialoga, por exemplo, com os contos de fadas, na medida em que suas histórias seguem a mesma estrutura desse gênero. Ou seja, há uma situação-problema que é resolvida no final pelo personagem, conforme explicitaremos no resumo do enredo de *Bem do seu tamanho*, narrativa que compõe o *corpus* de análise deste trabalho. Vamos aos desdobramentos deste enredo.

## 2.2 Esmiuçando o enredo da obra

*Bem do seu tamanho*<sup>1</sup> narra a história de Helena, uma garota que queria descobrir o seu verdadeiro tamanho. Essa necessidade surge a partir do momento em que os pais da menina dizem que, para fazer algumas atividades ela já é grande e, para outras, ela é pequena, como podemos observar no fragmento a seguir:

Helena ,você já esta muito grande para fazer uma coisa dessas. Onde já se viu uma menina do seu tamanho chegar em casa assim tão suja de ficar brincando na lama? Venha logo se lavar. Então ela achava que já era bem grande. Mas às vezes, também o pai dizia assim: Helena, você ainda é muito pequenininha para fazer uma coisa dessas. Onde já se viu uma menina do seu tamanho ficar brincando em galho de arvore tão alto assim? (MACHADO, 2007, p.5).

---

<sup>1</sup> A edição utilizada neste trabalho é de 2007, mas a narrativa foi publicada originalmente em 1980.

Sentindo necessidade de descobrir seu verdadeiro tamanho, Helena resolve fazer uma viagem, com o seu amigo Bolão (o boi de mamão), e no dia de sair os seus pais lhe aconselham e desejam muitas bênçãos. Assim, seguiram viagem e depois de andar bastante, conhecer lugares novos, nada descobriram. Como o sol estava quente, resolveram descansar um pouco na sombra, à beira de um riozinho, quando de repente apareceu um moleque simpático e desengonçado — era o Tipiti, que vinha pescar no rio.

O novo amiguinho de Helena resolve seguir viagem com eles, mas, antes de partir, vão à casa do garoto, pedir permissão aos seus pais. Como os pais de Tipiti achavam que ele estava grandinho, deixaram ele ir até a vila deixar a carga de farinha no burrico, e seguiram em frente os quatro (Tipiti, Helena, Bolão e o burrico).

Mais adiante eles encontram Flávia (lourinha, espevitada e faladeira), em sua bicicleta. No primeiro momento Helena fica um pouco assustada, mas Tipiti já estava conversando com a garota e apresenta os viajantes. Com o tempo Helena começou a gostar de Flávia e a convida para seguir viagem com eles. Assim seguiram: “Helena montou no bolão, Tipiti se ajeitou no lombo do burrico entre as sacas de farinha, e Flávia foi pedalando na sua bicicleta” (MACHADO, 2007, p.29).

Após atravessar o milharal, os viajantes resolveram parar um pouco para descansar e se alimentar, mas Helena lembra que não perguntou ao espantalho sobre seu real tamanho, e Tipiti vai logo dizendo que não ia adiantar, pois ele ia dar explicações que não dizem nada. Ao anoitecer, deitaram-se muito cansados. Helena ainda revirou umas ideias pensando no seu tamanho, mas não conseguiu descobrir nada de menor, nem maior, pois naquele momento o que prevalecia era o sono.

No dia seguinte, perceberam que estavam perto da cidade, e foram acordados com uma festa, onde havia vários sinos tocando, bandeiras penduradas, barraquinhas com vendedores de cata-ventos, pipoqueiro e periquito entregando papelzinho com a sorte das pessoas. Eles vinham caminhando pela praça, quando, de repente, ouviram o boi de mamão gritando, dizendo que estava vendo um monstro que “tinha duas pernas de gente e três pernas de pau”, “uma corcova preta e orelhas coloridas” e “um olho brilhante na ponta do nariz”. Mas Helena e Tipiti resolveram enfrentar o monstro, que não era um monstro e sim o fotógrafo lambe-lambe, que os convidou para tirar um retrato, e, por meio dessa foto, eles perceberam que tinham crescido e continuavam, e foi a partir disso que ela começou a sentir falta de ser pequena, como podemos constatar no trecho abaixo:

Às vezes é bom ser pequena – disse Helena. – Os outros tomam conta da gente. E quando eu sou pequena, posso brincar muito, ficar olhando o chão, a terra e a água, vigiar formiga, pegar folha para fazer comidinha (MACHADO, 2007, p. 55).

Helena refletia sobre tudo que viveu durante a viagem, e observou que todos estavam grandes, mas estavam também do tamanho de quem inventa coisas com faz de conta – um tamanho que até hoje Helena não sabe qual é. Assim, Helena, Tipiti, o burrico e o Boi de mamão resolveram voltar cada um para suas casas. Flávia ia ficar mais um pouco, e os demais se despediram com promessas de um novo encontro.

### **2.3 Caracterizando Helena**

Segundo Gancho (2002) a personagem é um ser imaginário que possui a função de expor o enredo, ou seja, é quem pratica a ação, pois, mesmo que seja real, a personagem é sempre fictícia, apesar de, na maioria das vezes, ser fundamentada em histórias reais.

Essa definição é reiterada por Candido (2005), quando este declara que os personagens são entidades que simulam e ocupam de modo permanente um ato que na realidade se pratica, na formação do enredo.

A ação narrativa em *Bem do seu tamanho* se dá por meio de Helena, uma vez que o enredo gira em torno dessa personagem em todos os sentidos, pois trata-se de uma criança que está descobrindo o mundo à sua volta e, conseqüentemente, como ela poderá interagir nele, sobretudo do ponto de vista social, pois suas principais inquietações se referem a descobrir o seu real “tamanho”, questionamento que perpassa todo o desenvolvimento da história, convidando o leitor a viajar com ela e vivenciar suas aventuras e descobertas.

Logo no início da narrativa, Helena é apresentada da seguinte maneira: “Era uma vez uma menina. Não era uma menina deste tamanho. Mas também não era uma menina deste tamanho” (MACHADO, 2007, p.5).

Helena é apresentada pelo narrador como uma menina da zona rural, filha de pais com poucos recursos, razão pela qual seus brinquedos eram

produzidos ali mesmo, no sítio onde ela morava, conforme se evidencia no fragmento abaixo:

Bolão era o brinquedo preferido de Helena. Não era muita vantagem, porque ele era o único brinquedo dela. Pelo menos, brinquedo feito. Porque brinquedo virado, ela tinha uma infinidade: os riscos de fazer amarelinha no chão, os seixos que ela catou no rio para o jogo das cinco pedrinhas, uma porção de cavacos de lenha do fogão que ela usava para fazer construções e mais um monte de coisas. (MACHADO, 2007, p. 6-7).

Filha única, a menina vivia sozinha e acreditava que os adultos não a entendiam. Só quem era capaz de entendê-la era o seu amigo imaginário Bolão, como identificamos em um diálogo dela com o amigo:

Grande ou pequena, era de um tamanho só, lá isso era. Só que não sabia direito qual era. Resolveu perguntar. Mas não sabia a quem. Gente grande era grande, não podia entender dessas coisas. Tinha que ser alguém que ficasse mudando a toda hora. Quem podia ser? Bolão, claro. Só podia ser Bolão. (MACHADO, 2007, p. 6).

Helena habitava em um meio social onde a sua convivência era apenas com os seus pais podendo ser observado um isolamento, e a falta de convívio com outras pessoas. Na viagem realizada por Helena observamos que houve um amadurecimento e uma necessidade de ter novos olhares e descobrir coisas.

Para os pais de Helena ela sempre era pequena no momento em que a menina queria fazer algo que ela gostasse; mas para ajudar nos trabalhos diários ela já tinha tamanho suficiente, como demonstra o narrador no fragmento a seguir:

E era sempre assim na hora de ajudar no trabalho da roça, ela já era bem grande. Na hora de tomar banho no rio e nadar no lugar mais fundo, ela ainda era muito pequena. Na hora em que os grandes ficavam de noite conversando no terreiro até tarde, ela era pequena e tinha que ir dormir. (MACHADO, 2007, p.5).

Ela era pequena ou grande? Essa pergunta inquietava a menina e sua dúvida se intensificava diante de situações com as descritas abaixo:

E quando Helena já tinha pegado o ferro de passar roupa - um daqueles ferros que se usam onde não tem eletricidade - e ia até o fogão de lenha catar umas brasas para botar dentro do ferro e ele ficar bem quente, o pai se mete no meio: – Nada disso. Você é muito pequena para mexer em fogo! – Ah, é? Espere que sua mãe passa o vestido para você. – Ela não pode. Está cuidando de minha merenda. – Então espere um pouco. – Mas pai, você não acha que mamãe vai ficar muito tempo cansada? Já trabalhou o dia inteiro, ainda vai fazer um bolo, e no fim ainda precisa passar um vestido. – Não posso fazer nada isso é serviço de mulher. (MACHADO, 2007, p. 12).

O cotidiano familiar fica bastante evidenciado nesse fragmento, que explicita o comportamento machista do pai, o qual não passa despercebido pela menina. Muito atenta e perspicaz, Helena percebe o traço autoritário das atitudes do pai, ou seja, ela percebe a rigidez sem fundamento que marca o comportamento de muitos pais de família. A menina demonstra não aceitar esse tipo de comportamento, fato que se confirma quando, em diálogo com o pai, Helena tenta mostrar (observe a ironia) os efeitos negativos do autoritarismo dele:

Que é que você está dizendo? – Estou falando com meu boi mamão. Estou explicando a ele que serviço de homem dentro de casa é ficar sem fazer nada enquanto mulher faz tudo. E estou explicando a ele que é porque homem é forte. (MACHADO, 2007, p. 11).

Desse modo percebemos que Helena mesmo diante dos seus questionamentos sobre o seu tamanho, ela observa o patriarcalismo existentes nas atitudes do pai, e através de suas indagações, demonstra não concordar com esse tipo de comportamento, para o pai de Helena as mulheres eram exclusivamente e definitivas para servir a ele, e realizar as atividades domésticas.

Mais adiante, querendo saber qual seu verdadeiro tamanho, Helena resolve sair de casa em busca de resolver essa questão: “eu quero mesmo é saber como é que eu sou, se eu sou grande ou sou pequena” (MACHADO, 2007, p. 100).

Durante esse percurso que Helena faz como andarilho, ela teve contato mais próximo com outras pessoas com o Tipiti, com Flavia em sua bicicleta, que possuía um brinquedo diferente dos que Helena costumava brincar, o espantalho que se chamava pé de letra e o retratista lambe lambe.

A necessidade de se auto descobrir revela um traço psicológico da menina. Esse traço, aliado aos físicos e aos sociais, faz dela uma personagem redonda, conforme identifica Lima (1998, p.23), ao constatar que por conta dessa

“capacidade que Helena possui de questionar e surpreender o leitor ela pode ser considerada uma personagem redonda”.

Essa percepção de personagem redonda é compreendida por Brait (2006, p. 41) da seguinte maneira:

As personagens distinguidas como redondas, são aquelas que podem ser consideradas sob diferentes aspectos, demonstrando inúmeros atributos, causando admiração no leitor. São ativos, possuem varias competências ou vários talentos fazem um pouco de tudo.

Podemos afirmar, portanto, que Helena se encaixa nesse padrão de personagem, por ser uma menina ativa, que gostava sempre de descobrir o novo.

No início da narrativa percebemos que Helena queria descobrir o seu verdadeiro tamanho, deixando para trás o colo da mãe, as cantigas e histórias, e a saudade do abraço do pai. Tudo o que ela queria saber era o seu verdadeiro tamanho, mas no final a menina faz uma reflexão sobre tudo que viveu durante a viagem, e percebe que todos eram grandes (Flavia, Tipiti, Bolão e Burrico), afinal, estavam ajudando ao amigo retratista lambe-lambe, e o que queria mesmo era voltar para o aconchego de sua casa, pois as dúvidas sobre o seu tamanho não ficaram claras, mas ela conseguiu entender um pouco mais sobre os tamanhos, relatando a importância da viagem, que serviu para conhecer um mundo diferente do que ela habitava. Vejamos, a seguir, o momento em que o narrador descreve o amadurecimento vivenciado por Helena ao final da narrativa:

E Helena ficou olhando e pensando naquilo tudo, lembrando de cada momento da viagem e de todas as descobertas com os amigos. Viu que nessa hora eles todos estavam grandes, fazendo alguma coisa para o lambe-lambe. Mas estava do tamanho de quem inventa coisas com faz de conta, um tamanho que até hoje Helena não sabe qual é. E ao mesmo tempo, com cansaço e um pouco de sono, ela ia se sentindo bem pequenininha vontade de dormir na rede no colo da mãe, ouvindo cantigas e histórias, saudades do abraço do pai. Queria ir pra casa. (MACHADO, 2007, p.60).

O que torna o ser humano grande não é o tamanho físico, mas suas ações, seus gestos e sua atenção ao próximo. Esse é o aprendizado que a viagem de Helena nos revela. No final, a menina se descobre e sua viagem de retorno para casa indicia a saudade da família, a consciência da importância que têm os amigos, enfim, a necessidade dos laços afetivos.

Em estudo desse personagem, Resende (1988, p. 100-101) afirma:

A personagem Helena, de Bem do seu tamanho, conflitada sempre com a questão do tamanho (o que é, como é e quando se é grande ou pequeno), sai em uma viagem, que é a própria viagem no seu interior, entregue à conquista de entendimento do seu ser no mundo, ou ainda, o salto de uma margem do ser a outra, aquela do crescimento pela convivência mais profunda e consciente com os seres e o mundo.

A narrativa nos mostra uma liberdade, tanto por parte de Helena, como dos outros personagens que se encontravam na viagem, pois todos saíram de suas casas sem destino e sem hora para voltar, sem a companhia de um adulto. Sendo assim, fica claro que Helena precisava conhecer outros lugares, outras pessoas, para poder entender a si própria e amadurecer. O principal determinante dessa viagem se restringe às descobertas, onde o percurso se resume na felicidade, imaginação e a solidariedade.



## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este estudo objetivou analisar a narrativa Bem do seu tamanho, de Ana Maria Machado, procurando identificar e caracterizar a personagem Helena, que protagoniza a história do livro que narra à viagem de Helena e seus amigos Bolão, (o Boi de Mamão), Flávia, “a menina inventadeira de moda”, o Burrico e Tipiti.

No final da narrativa, as crianças descobrem que o retratista lambe-lambe está passando por alguns problemas financeiros e decidem fazer algo para resolver essa situação, e elas acabam atraindo a atenção de todos que participam da festa, para ajudar o novo amigo. Depois, quando se dão por satisfeitos, os “viageiros” resolvem voltar cada um para sua casa.

A iniciativa da viagem de Helena demonstra uma criança inquieta e inquiridora, a sua convivência com os viajantes torna verídica a postura da menina que foge aos estereótipos das relações familiares ainda vigor.

Helena, protagonista (mulher e menina) personifica e retrata o perfil feminino que Ana Maria Machado constrói em suas obras, as quais revelam personagens fortes, questionadoras, assim como Helena, que, nesse aspecto, se assemelha a Narizinho de Monteiro Lobato. A escritora se expressa de modo a criar um espaço aberto e livre no qual a criança possa se movimentar, tendo a oportunidade de refletir, imaginar e recriar a partir da leitura, para, a partir daí, desenvolver seus pensamentos, sua criatividade. Isso constitui, aliás, uma das funções da literatura. Essa liberdade que se verifica de modo geral na obra de Ana Maria Machado, por sua vez, aponta para um dos valores de sua obra, cujo ludismo no uso da linguagem justifica sua presença no contexto da sala de aula.

## REFERÊNCIAS

AGUIAR, Vera Teixeira de. (Coord.) **Era uma vez ... na escola**: formando educadores para formar leitores. Belo Horizonte: Formato Editorial, 2001.

BRAIT, Beth. **A personagem**. São Paulo: Ática, 2006.

CADEMARTORI, Lígia. **O que é literatura infantil**. São Paulo: Brasiliense, 2006.

CANDIDO, Antônio. **A Personagem de Ficção**. São Paulo: Perspectiva, 2005.

COELHO, Nelly Novaes. **Literatura Infantil** - teoria, análise e didática. 5. ed. São Paulo: Ática, 1991.

CUNHA, Maria Antonieta Antunes. **Literatura Infantil** – Teoria e Prática. 5. ed. São Paulo: Ática, 1986.

GANCHO, Cândida Vilares. **Como Analisar Narrativas**. São Paulo: Ática, 2002.

KHÉDE, Sonia Salomão. **Personagens da literatura infanto-juvenil**. 2. ed. São Paulo: Ática, 1990.

LAJOLO, Marisa. **Ana Maria Machado**: Seleção de textos, notas, estudo biográfico, histórico e crítico e exercícios por M. Lajolo. São Paulo: Abril Educação, 1983.

\_\_\_\_\_. Teoria Literária, literatura infantil e Ana Maria Machado. In: PEREIRA, Maria Teresa Gonçalves e ANTUNES, Benedito. (Orgs.) **Trança de Histórias**: a criação literária de Ana Maria Machado. São Paulo: Editora UNESP; Assis – SP: ANEP, 2004.

LIMA, Senise Camargo. "As varias Perspectivas do tamanho". In. : "**Bem do seu tamanho**": afirmação de um gênero literário. Assis: Universidade Estadual Paulista, 1998. (Dissertação de Mestrado), p. 23.

MACHADO, Ana Maria. **Bem do seu tamanho**. 3. ed. Guarulhos: Salamandra, 2007.

\_\_\_\_\_. **Biografia**. Disponível em:  
<http://www.anamariamachado.com/biografia>. Acesso em 12 de Dezembro de 2015.

RESENDE, Vania Maria. O imaginário poético de Ana Maria Machado. In: **O menino na literatura brasileira**. São Paulo: Perspectiva, 1988, p. 100 - 101.